

LISTA B

Programa de candidatura aos órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Transplantação

A Sociedade Portuguesa de Transplantação vai, mais uma vez, eleger os seus corpos sociais em março de 2022.

A nossa candidatura, que inclui pessoas da lista cessante, bem como novos elementos, apresenta-se com o objetivo de **manter a transplantação “na ordem do dia”**, promovendo a sua divulgação entre a população geral, os profissionais de saúde e os próprios doentes.

Esta atividade, que tantos contributos traz para os doentes (muitas vezes é a sua última tábuca de salvação) e para a sociedade, deve ser acarinhada e respeitada por todos – a sociedade em geral, as instituições de saúde e a tutela em particular.

Vivemos nos últimos 2 anos uma situação sanitária inimaginável, com uma pandemia que trouxe consequências nefastas a muitos níveis, incluindo o económico e o social, tendo colocado uma enorme pressão sobre o sistema de saúde. A atividade da transplantação sofreu um declínio apreciável, apesar da notável recuperação conseguida no último ano, muito devido à dedicação de todos os profissionais de saúde. No entanto, é notório que todos os Serviços do SNS têm vindo a exercer a sua prática assistencial cada vez com mais dificuldades: a escassez de recursos humanos é uma realidade em praticamente todos os Serviços Hospitalares e a área da transplantação não é exceção. Confrontamo-nos, além disso, na atualidade, com falta de interesse de jovens profissionais por esta tão nobre e exigente área da medicina. Perante este cenário, é imprescindível **realizar esforços para manter esta atividade atrativa e estimulante para os jovens profissionais** e promover tanto a dádiva como a colheita e a transplantação dos diferentes órgãos. É importante que tanto as autoridades de saúde como os responsáveis das instituições de saúde onde a atividade da transplantação é efetuada reconheçam os problemas existentes e apoiem e estimulem os profissionais nela envolvidos.

Como sabemos, a atividade assistencial não pode esgotar todas as energias dos profissionais envolvidos na transplantação. O crescimento e a qualidade deste tipo de

LISTA B

atividade só podem existir se também a formação e a investigação forem pilares destes Serviços. Profissionais motivados, com **oportunidades de desenvolvimento da sua formação e de realização de investigação clínica**, são a base do sucesso de qualquer programa de transplantação.

Os estatutos da SPT referem, no artigo 4º:

“1. À SPT compete estimular a investigação e o desenvolvimento de todos os tipos de transplantações de órgãos, tecidos ou estruturas celulares. Constituirá igualmente preocupação importante desta Associação o estudo de todos os problemas relacionados com as transplantações no Homem e que condicionem o seu desenvolvimento, designadamente, os problemas éticos, profissionais e outros.

2. A SPT procurará concretizar os objetivos referidos no número anterior através de iniciativas apropriadas e de que se salientam a promoção e a participação em reuniões para apresentação e debate de comunicações científicas.

3. A SPT procurará também concretizar aqueles objetivos através de uma permanente disponibilidade para colaborar com todos os organismos oficiais, consultivos ou executivos, que estejam implicados na área da transplantação.”

O artigo acima mencionado resume de forma clara e concisa os objetivos da sociedade e são esses que nos propomos levar a cabo, através de diferentes iniciativas.

Comprometemo-nos continuar a **promover reuniões científicas** (congressos, simpósios ou fóruns) para debater os problemas na área da transplantação, transversais aos diferentes órgãos e contribuindo também para a formação e atualização científica dos seus profissionais.

Neste aspeto, parece-nos fundamental manter as parcerias já existentes com a Sociedade Brasileira de Transplante de órgãos (ABTO), a European Society for Organ Transplantation (ESOT), entre outras.

Temos também tido voz ativa em diferentes grupos de trabalho do Instituto Português do Sangue e Transplantação (IPST) e com o departamento de qualidade da DGS, nomeadamente na Comissão Nacional de Acompanhamento da Diálise, e propomo-nos prosseguir com estas colaborações.

LISTA B

Pretendemos também, em conjunto com o IPST, continuar a celebrar o **Dia Nacional da Doação de Órgãos e da Transplantação**, onde se comemora a atividade de doação e da transplantação com homenagens aos doadores e reconhecimento da atividade dos profissionais envolvidos na colheita e transplantação de órgãos e se promove, sempre que possível, o convívio com os próprios recetores de transplante.

A nossa lista compromete-se também a continuar a incentivar a investigação na área da transplantação, mantendo a atribuição da Bolsa de Investigação Dr. António Morais Sarmiento e a estimular a publicação de artigos com o Prémio de Publicação.

Em relação à formação, nomeadamente de jovens médicos e especialistas, pretendemos assegurar a realização do **Curso de Transplante Renal** bianual, estando aberta a possibilidade de organização e promoção de outros cursos na área do transplante hepático e cardíaco, bem como na área da Histocompatibilidade e Imunogenética, promovendo assim a tão necessária colaboração entre as áreas clínica e laboratorial. Salienta-se a importância da criação do Grupo de Histocompatibilidade e Imunogenética como um marco e ponto de partida para a formalização dessa colaboração.

Parece-nos importante a **promoção da transplantação**, quer à população em geral, quer a outros profissionais de saúde como os que trabalham na área da Medicina Geral e Familiar / Centros de Saúde, Centros de Diálise (onde efetuámos ações de formação que tiveram grande receptividade num passado recente) e eventualmente de outras instituições como escolas (secundárias, enfermagem e medicina) e Serviços de Nefrologia que não integram Unidades de Transplantação. Relembramos que é na área dos cuidados de saúde primários e também nos Centros de Diálise que muitas vezes o futuro candidato a transplante tem contacto mais próximo com o sistema de saúde e onde, idealmente, deveria ser informado das possibilidades de doação e de transplantação existentes, de forma fiável e rigorosa. Este aspeto parece-nos especialmente importante no caso da doação em vida, cuja promoção deve continuar a ser efetuada.

A nossa página do Facebook, que tem tido adesão crescente, é um meio de divulgação e de promoção da transplantação que pretendemos manter.

LISTA B

Tencionamos também manter a **revista Transmissão** como meio de comunicação com os sócios e com a comunidade transplantadora. Nesta publicação anunciamos o calendário das reuniões, bem como de congressos nacionais e internacionais e divulgamos a participação dos portugueses nelas envolvidos. Temos também realizado entrevistas com vários intervenientes e peritos das diferentes áreas da transplantação e pretendemos manter esta forma de divulgação da atividade da transplantação. Para além da revista - e na continuidade da iniciativa da Direção anterior - pretendemos continuar a renovar o nosso site, tornando-o dinâmico e informativo e criando uma área restrita a sócios permitindo a comunicação mais direta entre a Sociedade e os seus membros.

Existem vários problemas relacionados com a transplantação renal merecedores de atenção. A questão da **revisão da Lei da Alocação de rins de dador falecido** tem sido debatida nos últimos anos, tendo sido promovidas várias reuniões com este intuito, no entanto sem resultados práticos até ao momento. Esta candidatura tudo fará para que este assunto retorne à agenda das autoridades.

Em relação aos **doentes hiperimunizados**, que vão acumulando na lista de espera, também a criação de um **programa especial de alocação de rins** para estes candidatos foi reconhecida como necessária e foram dados alguns passos em relação à sua criação, mas esse programa ainda não é uma realidade. Também neste caso, comprometemo-nos a manter o empenho até aqui demonstrado para que este programa seja implementado.

As **inovações técnicas** que vão surgindo e que demonstram constituir uma mais-valia para os nossos doentes, devem ser acolhidas e implementadas na prática clínica. É o caso do uso de **máquina de perfusão**, para manutenção dos órgãos após a colheita, com benefícios comprovados nos resultados da transplantação de órgãos abdominais. Pensamos que esta prática deveria ser acessível às diferentes unidades de transplantação e esta candidatura debater-se-á por este objetivo.

Em relação ao **seguimento dos doentes transplantados**, parece-nos imperioso que o seu acompanhamento possa ocorrer também nos Hospitais que se situam fora de Lisboa, Porto ou Coimbra. Do nosso ponto de vista, esta assistência fora dos grandes

LISTA B

centros, que já ocorre em alguns Hospitais, deverá ser alargada a outros territórios. Como tal, comprometemo-nos a contribuir para essa realidade que, pensamos, beneficiará os doentes, os profissionais dessas instituições e elas próprias, bem como os Hospitais transplantadores e também o ambiente, permitindo a contenção de custos com viagens e deslocações, bem como o desperdício do respetivo tempo dos envolvidos (doentes, familiares, transportadores).

O **Gabinete de Registo da SPT** tem desenvolvido um trabalho essencial na compilação de dados de transplante renal, pancreático e cardíaco. Pretendemos que este Gabinete se mantenha e que também seja possível a sua extensão a outros órgãos, nomeadamente ao fígado e pulmão.

Como já referido, a **colaboração com outras sociedades científicas** é também objetivo da SPT e da presente Lista. Propomo-nos assim manter a estreita colaboração com a ABTO na realização do Congresso Luso Brasileiro de Transplantação, que tem tido sempre, desde o seu início, grande participação e sucesso. Propomo-nos também manter a colaboração com a ESOT, participando na reunião conjunta das nossas congéneres europeias, bem como tentar a aproximação à European Federation of Immunogenetics (EFI). Recentemente estreitámos laços com a European Kidney Health Alliance (EKHA), os quais tencionamos manter e aprofundar no futuro, de forma a promover a atividade da transplantação além-fronteiras.

Finalmente, assinala-se como objetivo a angariação de **novos sócios**, de forma que a sociedade se mantenha dinâmica e em crescimento.

Em suma, propomo-nos trabalhar nestes objetivos com entusiasmo e esperamos contar com a vossa confiança, apoio e colaboração, pelo que apelamos ao vosso voto no dia 26 de março de 2022.



Cristina Jorge

Candidata a Presidente da Direção SPT

LISTA B

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Susana Maria Moreira Sampaio Norton
Vice-presidente: Maria Alice Gião Santana
Secretário: David Prieto de La Plaza

DIRECÇÃO

Presidente: Cristina Maria Rego de Freitas Mendes Jorge
Vice-Presidente: Jorge Daniel Nunes Couto Silva
Tesoureiro: Lídia Simões dos Santos
Vogais: João José da Hora Santos Coelho
Inês Passos e Castro Neto Ferreira
Tiago Cardoso Dias Nolasco
Marta Raquel Almeida Neves

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Antunes Aníbal Ferreira
Vogais: João Sampaio Maciel Barbosa
Carla Augusta Gonçalves Rodrigues Damas